

*Educação para o trabalho*

# A vocação social do CPS transforma vidas

*Págs. 4 a 7*

*Produção fonográfica*

## Um curso que é sucesso de público e de crítica

*Págs. 8 a 9*

# CPS: vocação social como marca institucional

Oferecer formação profissional pública de qualidade a quem mais precisa. Criar alternativas que possibilitem a perseverança nos estudos, em tempos de adversidades. Preparar jovens para que sejam agentes de sua ascensão na sociedade. Com esses propósitos na mira, o Centro Paula Souza (CPS) fez sua história, sempre focado em consolidar sua forte vocação social.

A reportagem de capa desta edição mostra as diversas facetas desse compromisso no dia a dia da instituição. Contamos sobre as iniciativas que abrigam populações vulneráveis, as modalidades de ensino acessíveis, a oferta de cursos para rápida inserção no mercado de trabalho, entre outras ações que fazem do CPS uma referência como rede de ensino gratuito.

Também nesta edição, você vai conhecer o nosso programa de estágios, que este ano está abrindo 1.400 vagas para diversas regiões do Estado de São Paulo. São oportunidades para que estudantes deem seus primeiros passos rumo ao mercado de trabalho. E vai saber o que é o CBTeCLE, o congresso de línguas que recebeu docentes convidados estrangeiros para debater as mais recentes metodologias do ensino de idiomas – requisito obrigatório hoje em muitas profissões.

Não perca também a reportagem sobre o curso de graduação tecnológica em Produção Fonográfica, da Faculdade de Tecnologia (Fatec) de Tatuí. Nossos alunos dão um verdadeiro show de talentos, atuando nas gravações e produções de artistas nacionais e internacionais – experiências que valorizam suas formações e enriquecem seus currículos.

Mais ainda: uma entrevista exclusiva com um executivo da Intel, que fala sobre as políticas educacionais da multinacional e sua parceria com nossas escolas e faculdades.

Boa leitura!

**Laura Laganá**

Diretora-Superintendente



Em assinatura de convênio com o FUSSP, Deise Duque-Estrada, Laura Laganá, a primeira dama Cristiane Freitas, Marisa Souza e Berenice Giannella



Esta Revista é uma publicação do Centro Paula Souza, vinculado à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo

#### **Diretora-Superintendente**

Laura Laganá

#### **Vice-Diretora-Superintendente**

Emilena Lorenzon Bianco

#### **Chefe de Gabinete**

Armando Natal Maurício

#### **Edição e reportagem** • Áurea Lopes

(Giusti Comunicação)

#### **Projeto gráfico** • Ana C. La Regina

**Editoração** • Ana C. La Regina

**Capa** • Foto: Gastão Guedes

#### **Jornalista responsável**

Dirce Helena Salles - MTB 11.629

Assessoria de Comunicação - AssCom

#### **Jornalistas** • Ana Paula Miranda,

Cristiane Santos, Cristina Dantas, Fabio Berlinga e Giusti Comunicação

#### **Designers** • Ana Carmen La Regina,

Felipe Menegozzi, Fernando França, Marta Almeida e Paulo Pasiam

#### **Núcleo de Informações** • Roberto Sungi

#### **Secretaria** • Raul Albuquerque

#### **Redação**

Rua dos Andradas, 140 - Santa Ifigênia


01208-000 - São Paulo - SP

Tel.: (11) 3324-3300

revistacps@cps.sp.gov.br

 [www.cps.sp.gov.br](http://www.cps.sp.gov.br)

 [centropaulasouzasp](https://www.facebook.com/centropaulasouzasp)

 [paulasouzasp](https://twitter.com/paulasouzasp)

 [centropaulasouza.tumblr.com](https://www.tumblr.com/centropaulasouza)

Revista Centro Paula Souza - versão digital





# Os primeiros passos rumo ao mercado de trabalho

O Centro Paula Souza (CPS) é responsável por uma iniciativa que proporciona a muitos jovens a primeira oportunidade profissional de suas vidas, antes mesmo de se formarem. Trata-se do programa de estágios da instituição, que anualmente admite estudantes de diversos níveis de ensino, em variadas áreas de conhecimento, para atuar nas Escolas Técnicas (Etecs) e nas Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais, distribuídas por todo o Estado, além da Administração Central do CPS, localizada na Capital paulista. A edição 2023 disponibilizou 1.400 vagas, para serem preenchidas tanto por alunos da própria instituição, quanto pelo público externo. Esse processo contabilizou cerca de 4.700 inscritos. Os selecionados começarão a ser convocados a partir de outubro.

Lorayne Ribera Guedes, assessora técnica administrativa da Unidade de Recursos Humanos (URH) e coordenadora do programa, explica que todo o processo é feito por intermédio do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), organização civil especializada em estágios com a qual o Governo do Estado de São Paulo tem um acordo de cooperação desde o ano de 2016. “Com uma ampla expertise nessa área, o CIEE

é o agente de integração que divulga o programa, capta os interessados e faz os procedimentos de seleção. Os candidatos prestam uma prova *on-line*, apresentam a documentação necessária e depois são encaminhados ao CPS para serem contratados e alocados nos respectivos postos”, diz Lorayne.

Por sua qualidade e abrangência, o programa de estágio do CPS recebeu uma homenagem do CIEE, em 2021. Figurou entre os principais do Brasil, no Prêmio CIEE Melhores Programas de Estágio, conquistando o primeiro lugar na categoria Organizações Públicas Estaduais e Municipais. A avaliação foi resultado de uma pesquisa de satisfação envolvendo mais de 600 estagiários de bibliotecas, laboratórios, secretarias e áreas administrativas do CPS.

Mais do que um emprego remunerado, conta Lorayne, no CPS o estágio é considerado uma etapa de aprendizagem e aperfeiçoamento, uma iniciação às dinâmicas da vida profissional. Assim, os estagiários são acompanhados de perto por uma pessoa do setor que faz a supervisão de suas atividades, transfere os conhecimentos necessários e permite que os novos integrantes se sintam estimulados a dar suas contribuições para os processos de trabalho. ■



# Educação profissional *para* *quem mais* precisa

Em seus 54 anos, o Centro Paula Souza (CPS) se destacou por oferecer educação gratuita e de qualidade nos níveis Médio, Técnico, Tecnológico, além de qualificação profissional básica. Concorridas e bem avaliadas por

indicadores oficiais de desempenho escolar, as Escolas Técnicas (Etecs) e as Faculdade de Tecnologia (Fatecs) estaduais são reconhecidas no cenário educacional do Brasil e até no plano internacional. Os cursos de formação continuada, em parceria com órgãos

públicos e privados, beneficiam milhares de pessoas. Um dos aspectos mais importantes dessas conquistas é que a instituição se tornou um expressivo agente de mobilidade social. No CPS, os estudantes encontram a chance de realizar seus estudos e dar um salto socioeconômico em suas vidas.

Não raro, uma vaga em um curso técnico representa, para um jovem nascido em uma família de baixa esco-

laridade, a possibilidade de construir um futuro melhor. Essa realidade salta aos olhos no Relatório Socioeconômico dos candidatos e aprovados do CPS, elaborado pela Fundação de Apoio à Tecnologia (FAT), instituição responsável pelos processos seletivos: cerca de 42% dos pais dos inscritos no Vestibulinho para o segundo semestre de 2023 não concluíram o nível Fundamental e 6% são analfabetos ou leem e escrevem, mas nunca frequentaram uma sala de aula.

Os números também mostram que as populações de mais baixa renda e de maior vulnerabilidade são o principal público da instituição. O mesmo Relatório (segundo semestre de 2023) aponta que, entre os aprovados das Fatecs, 84% têm renda familiar de até cinco salários mínimos. Entre os aprovados das Etecs, 57% têm renda familiar até três salários mínimos e 27% têm de três a cinco mínimos.

“Nosso desafio é ampliar cada vez mais o acesso aos cursos, com modelos pedagógicos diferenciados e alternativas para viabilizar e estimular a continuidade dos estudos. Queremos que a nossa oferta chegue exatamente onde tem de chegar: a quem mais precisa”, diz Laura Laganá, diretora-superintendente do CPS. “Aproximadamente metade dos nossos alunos de Médio e Técnico estuda e trabalha. Obter um diploma, para essas pessoas, exige enorme esforço e resiliência. Por isso, investimos em recursos computacionais, currículos inovadores, metodologias flexíveis e atrativas”.

As ações inclusivas começam antes mesmo de o aluno entrar na instituição, nos processos seletivos. Mecanismo que visa promover a equidade entre os candidatos, o Siste-

## 42%

dos pais dos inscritos no Vestibulinho (2º sem/23) não concluíram o nível Fundamental



85%

dos candidatos no Vestibulinho (2º sem/23) são alunos da rede pública

ma de Pontuação Acrescida, concede bônus de 3% a estudantes afrodescendentes e de 10% àqueles oriundos da rede pública. Quem estiver nas duas situações, recebe 13% de acréscimo.

Desde a implantação do sistema, em 2006, milhões de jovens já foram contemplados com essa ação afirmativa. No Vestibulinho, somam mais de 2 milhões os inscritos declarados afrodescendentes e quase 6 milhões os oriundos de escolas públicas. No Vestibular, os inscritos como afrodescendentes são cerca de 550 mil, e o de alunos da rede pública, totalizam 1,4 milhão. No segundo semestre de 2023, 36% dos inscritos para as Etecs se declararam ser afrodescendentes e 85%, alunos da rede pública. Nas Fatecs, 32% dos candidatos foram afrodescendentes e 77%, alunos da rede pública.

### NA PERIFERIA

Ter fácil acesso físico à escola ou à faculdade é outro fator determinante para alunos que moram em bairros periféricos ou que precisam se deslocar pela cidade por causa de trabalho. Assim, uma política de expansão resultou na descentralização da oferta de ensino, privilegiando áreas de vulnerabilidade social. Das 44 Etecs da Capital, mais da metade está localizada em bairros distantes do centro. Das 31 Escolas Técnicas da Região Metropolitana de São Paulo, excluindo a Capital, 93% estão em locais de baixo IPVS, de acordo com o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social-(IPVS) da Fundação Seade.

Com o mesmo propósito, uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo mantém 10

curso técnico ministrados atualmente em 32 Centros Educacionais Unificados (CEUs) na Capital paulista. Estudam nessas unidades 3.562 alunos (primeiro semestre de 2023). Esse número inclui moradores de bairros como Parelheiros, no extremo sul do município, e Perus, no extremo norte.

As Etecs estão presentes ainda em localidades marcadas por toda a sorte de carências. Há escolas do CPS, por exemplo, dentro das comunidades de Paraisópolis e de Heliópolis, que, juntas, hoje somam mais de 1.600 matriculados em 15 cursos técnicos. “É uma satisfação ver os bons resultados do empenho de professores e de alunos dessas unidades. A Etec Irmã Agostina, na zona Sul da cidade de São Paulo, em área de exclusão social, conquistou o primeiro lugar entre as 20 melhores escolas públicas da Capital, com média 6,9 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de 2021”, relata Laura. Ainda no Ideb, destacou-se a Etec de Jardim Ângela, localizada em um bairro que já foi considerado um dos mais violentos de São Paulo, que ficou em 13º lugar, no mesmo levantamento, com média 6,0.

A proposta de inserção social vale igualmente para o nível da formação superior tecnológica: dos 15 municípios da Região Metropolitana, além da Capital, que conta com sete Fatecs, sendo três na zona Leste e duas na zona Sul, quase a totalidade pertence a uma área de vulnerabilidade social.

### CURSOS INTEGRADOS

Para manter e reforçar essa vocação social, o Centro Paula Souza elaborou uma estratégia já comprovadamente bem-sucedida: a diversidade de modalidades de ensino. Com o ▶

84%

dos aprovados nas Fatecs (2º sem/23) têm renda familiar de até cinco salários mínimos



À esquerda, aluna do curso de Nutrição da Etec São Mateus. Acima, atividade prática do curso de Soldagem da Fatec Itaquerá

**32%**

dos candidatos  
no Vestibular  
(2º sem/23) são  
afrodescendentes

intuito de encorajar os estudantes a dar continuidade aos estudos e ingressar em um curso superior, o CPS criou, em 2019, a Articulação da Formação Profissional Média e Superior (AMS). O programa unifica três anos do Ensino Integrado com dois anos do Ensino Superior Tecnológico, de modo que o aluno cursa os três níveis em cinco anos, passando de um para o outro direto, sem prestar vestibular. O modelo foi tão exitoso que serviu de inspiração ao Ministério da Educação (MEC), em 2022, na elaboração e na implantação do programa federal Verticaliza.

A modalidade AMS atende hoje cerca de 4 mil alunos, em 30 Etecs e 29 Fatecs. Wladimir da Costa, diretor da Fatec Americana, conta que muitos não teriam condições de fazer uma faculdade no modelo convencional: “A primeira vez que houve uma visita da turma ao escritório da IBM na Capital paulista, alguns não tinham sequer roupa para a viagem. Ficaram maravilhados com o restaurante da empresa pois nunca tinham visto algo parecido. A vivência nesses ambientes mudou a visão de mundo deles”, recorda.

Histórias como essa são comuns na instituição. Raíssa Cristina Pimenta, de 27 anos, fez o Ensino Médio e o Técnico em Marketing na Etec Dr. Francisco Nogueira de Lima, de Casa Branca. Filha de camponeses, entrou no curso de Letras na Unesp em Araraquara, decidiu mudar de área. Prestou para Direito e foi aprovada na Fuvest. A jovem então viajou para São Paulo, com passagem paga por uma conhecida, sem emprego e sem dinheiro, morando de favor na casa de parentes. “Minha ideia era conseguir emprego em um telemarketing para me manter”, lembra. No entanto, ao postar seu currículo em um portal de estágios, ela foi chamada por um dos maiores escritórios de advocacia do País. Para o processo de seleção, comprou uma roupa que usou em todas as etapas. “Era a única que eu tinha”, diz. Hoje Raíssa é funcionária do Nubank.

### QUALIFICAÇÃO RÁPIDA

Ao lado dos Ensinos Técnico e Tecnológico, a Formação Inicial e Continuada compõe o tripé da educação profissional oferecida pelo CPS, por meio de cursos de curta duração. Em parcerias com empresas, fundações e órgãos públicos, a qualificação rápida atende demandas do mercado e objetiva agilizar a inserção no mundo do trabalho de pessoas em situação de vulnerabilidade e baixa escolaridade. Em 2022, foram mais de 30 mil atendimentos nessa modalidade.

Um dos exemplos dessa oferta é o Via Rápida, programa da Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Diversas opções de cursos são oferecidas em Etecs, Fatecs e postos fixos,

**1.600**

alunos em

**15**

cursos técnicos  
nas comunidades  
de Heliópolis  
e Paraisópolis



ou em carretas itinerantes, que funcionam como laboratórios móveis, onde acontecem aulas teóricas e práticas, utilizando modernos equipamentos.

Iniciativa recente, um convênio com o Fundo Social de São Paulo (Fussp) vai disponibilizar, até o ano de 2026, cerca de 40 mil vagas em capacitações nas áreas de administração, beleza e bem-estar, construção civil, gastronomia, informática e moda.

Outros programas específicos de capacitação são desenvolvidos pontualmente, de acordo com necessidades das comunidades, adequando-se às condições do público a ser atendido. Já foram beneficiadas milhares de pessoas em parcerias, por exemplo, com a Fundação Casa, com unidades prisionais masculinas e femininas e com organizações indígenas.

Valendo-se da tecnologia como uma potente aliada na missão de democratizar o acesso ao conhecimento, o CPS lançou, em 2015, uma plataforma de ensino a distância em que qualquer pessoa pode fazer um curso *online* de qualificação básica,



Roberto Sungi

Na Etec de Sapopemba, alunos do curso de Alimentos põem a mão na massa

**10** cursos técnicos do CPS em  
**32** CEUs na Capital paulista

gratuito, sem necessidade de seleção. Por meio do ambiente virtual de aprendizagem Mooc (*Massive Open Online Course* – sigla em inglês para *Curso Online Aberto e Massivo*), estão disponíveis 19 opções de formação, de 6 a 40 horas cada, sobre assuntos diversos como Design & Photoshop, Felicidade, Gestão de Conflitos, Ética e Cidadania, entre outros. A plataforma soma 570 mil cadastrados.

É a partir desse universo de ensino inclusivo e diversificado que o CPS acolhe e apoia os alunos das classes sociais menos favorecidas, fornecendo as ferramentas e as oportunidades para que desenvolvam seus potenciais e exerçam seu direito a um futuro melhor. Desse modo a instituição contribui também para reduzir as desigualdades da sociedade e atender às demandas dos setores produtivos, aumentando a entrada de profissionais qualificados no mercado de trabalho. ■



À esquerda, aula em laboratório do curso de técnico de Meio Ambiente, na Etec Guaracy Silveira, Capital paulista. Nesta foto, um flash do curso de Processos Fotográficos, na Etec de Artes, Capital



# Afinado com o arranjo produtivo local

Uma das marcas registradas do Centro Paula Souza (CPS) é a vocação para atender às necessidades dos arranjos econômicos nas regiões onde a instituição está presente. Um exemplo do bom resultado dessa proposta é a Faculdade de Tecnologia do Estado (Fatec) Tatuí – prof. Wilson Roberto R. de Camargo, implantada no primeiro semestre de 2006, inicialmente com o curso de Automação Industrial. Hoje, entre as cinco opções de Ensino Superior oferecidas pela unidade, um dos sucessos de público e de crítica é a graduação tecnológica em Produção Fonográfica, criada em 2010, que permite aos alunos participar de atividades de apoio técnico a artistas e obras de repercussão nacional e internacional.

Com cerca de 250 matriculados em 2023, o curso prepara profissionais para atuar em diversas etapas de um projeto musical, incluindo atribuições como escolha do local de gravação, seleção dos equipamentos adequados, contratação de músicos e produtores, edição e mixagem de música, criação de arte da capa do álbum, marketing do lançamento,

entre outras. Além disso, a área de atuação engloba a composição de trilhas sonoras e a sonorização para teatro, cinema, televisão e publicidade.

“Nossos pontos fortes são a parte prática, que corresponde a 70% do programa; e o convênio de cooperação técnica com o Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos, um dos mais importantes do País”, conta Luana Soares Muzille, coordenadora do curso. A professora, que leciona no curso desde a primeira turma, explica: “Nos dois primeiros semestres, a carga é predominantemente teórica. Além das teorias musicais, como na disciplina de teoria e percepção musical, os estudantes têm contato com os fundamentos de acústica, eletricidade, eletrônica, comunicação e *branding* artístico, sociedade, inovação e tecnologia. A partir do terceiro semestre, continuam com algumas disciplinas de teoria musical, enquanto já começam a operar consoles digitais e analógicos, DAWs e *plugins*, aplicando conhecimentos de acústica, eletricidade e eletrônica no contexto do áudio. Do quarto ao sexto semestre, exploram técnicas de gravação e passam a produzir cantores, bandas e grupos sinfônicos. Também ganham experiência no campo da pós-produção musical, com disciplinas que abordam conceitos de mixagem e masterização, e participam da produção de eventos ao vivo”, conta.

Não é à toa que o curso é procurado por “apaixonados por música”, aponta o professor Lucas Correia Meneguette. “O público é diversificado e, por isso, bastante rico. Temos alunos saídos do Ensino Médio e profissionais já com experiência no mercado. Estudantes vêm de outros estados e até de outros



países. São DJs que querem se aperfeiçoar, trabalhadores do setor em busca de atualização, pessoal da área de eventos com interesse em aprender sobre *branding* artístico, por exemplo”, relata Meneguette.

Um dos destaques da formação é o Estúdio de Gravação, onde acontecem os trabalhos em parceria com o Conservatório de Tatuí. O intercâmbio é intenso. Todos os anos, variados projetos do conservatório são selecionados para receber o apoio técnico da Fatec. O único fator permanente é a participação de professores e alunos. Em 2020, a cantora Jacque Falcheti, acompanhada pelo grupo Retrato Brasileiro, lançou o álbum *Outras bossas*, com canções de Noel Rosa. Em 2021, foi gravada uma apresentação da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí. Ainda naquele

ano, houve a produção do álbum *Da outra margem*, do violonista André Siqueira. O samba enredo que a Unidos de Vila Maria levou para a avenida, em 2022, foi gravado no estúdio da Fatec. No primeiro semestre de 2023, conta Luana, os jovens tiveram a oportunidade de fazer uma gravação em um dos mais importantes palcos do Brasil, a Sala São Paulo. Eles gravaram a Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí tocando com a cantora Djuna Tikuna, expoente da música indígena.

A próxima empreitada será em parceria com a Universidade DePaul, dos Estados Unidos, com a qual o CPS já tem convênios de cooperação educacional. O professor Meneguette conta que os alunos farão um intercâmbio com estudantes de cinema, dentro do programa Global Learning Experience. “Eles vão produzir um curta-metragem colaborativamente. Nossos alunos vão fazer não apenas a parte sonora, mas também ter a experiência de gravar audiovisuais para compor o filme”.

O acervo de produções do curso de Produção Fonográfica é imenso, com trabalhos fascinantes. E de acesso gratuito.

Ouçá aqui: <https://shre.ink/nVjo>. ■

## O único estúdio-escola gratuito no Brasil

O Estúdio de Gravação da Fatec Tatuí tornou-se referência de alto padrão, além de ser o único estúdio-escola público e gratuito do País. Inaugurado em 2020, sua história tem um começo cativante: o projeto foi elaborado pelo arquiteto Davison Cardoso Pinheiro, que dez anos antes havia sido aluno da primeira turma de Produção Fonográfica. Hoje, ele é que leva seus alunos para aprender no estúdio, pois tornou-se professor do curso e leciona a disciplina acústica aplicada ao ambiente.

A instalação do estúdio ocupa mais de 500 metros quadrados. O espaço é composto por uma sala técnica com arquibancada para 40 alunos, uma sala de equipamentos, aquário de voz, uma sala de gravação de 140 metros quadrados com tratamento acústico e pé direito de 5 metros, laboratório de áudio e salas de edição, de mixagem e de práticas musicais. O estúdio recebeu investimentos do governo estadual de mais de R\$ 1 milhão, incluindo obras de reforma, mobiliário e equipamentos.



Luana Meneguette

# Segunda *língua*: requisito de *primeira* necessidade

Dominar uma língua estrangeira já deixou de ser um diferencial no mercado de trabalho. Com o mundo globalizado, agora é um requisito obrigatório em inúmeras profissões. Nos cursos superiores de tecnologia do Centro Paula Souza (CPS), o ensino de línguas é componente importante da aprendizagem. Mas isso não basta. A formação também é complementada por ações de desenvolvimento profissional.

Uma das iniciativas que ganhou destaque é o Congresso Brasileiro de Línguas na Formação Técnica e Tecnológica (CBTeCLE), este ano de 2023 na sua 6ª edição. Criado em 2008 por um grupo de professores de línguas e organizado pela Coordenação de Línguas e Projetos Internacionais, ligada à Unidade do Ensino Superior de Graduação (Cesu), o congresso acontece a cada dois anos, de maneira itinerante. Já foi abrigado pelas Faculdades de Tecnologia (Fatecs) Indaiatuba, Americana, pelo Centro de Capacitações na Administração Central, pelas Fatecs Campinas e agora Guaratinguetá, com uma edição *online* durante a pandemia.

O CBTeCLE reúne trabalhos de professores e pesquisadores tanto do CPS quanto de outras instituições, públicas e privadas. Entre as principais atrações, especialistas estrangeiros fazem palestras, ministram oficinas e compartilham suas experiências sobre as mais novas tendências metodológicas. “A cada ano, a internacionalização da educação avança e o público adquire mais interesse. No sexto CBTeCLE, realizado em setembro, em Guaratinguetá, tivemos cerca de 150 inscritos, com 40 apresentações de trabalhos, dez oficinas, duas mesas-redondas e uma roda de conversa”, diz Mariane Teixeira, coordenadora do evento. A professora Patrícia Januária, da Fatec Guaratinguetá, conta que participaram educadores internacionais da Armênia, Colômbia, Espanha e dos Estados Unidos. Vieram ainda docentes de outros estados, como professores da Universidade de Brasília (DF) e do Instituto Federal do Rio de Janeiro (RJ), além de profissionais de outras instituições Paulistas, como Instituto Federal de São Paulo, Unesp e Unisal.

Os trabalhos apresentados no CBTeCLE são disseminados na *Revista CBTeCLE*, publicação lançada em 2017, pela Coordenação de Línguas, com textos do congresso de 2016. Hoje, em periodicidade semestral, traz também artigos acadêmicos e relatos sobre a temática do ensino de línguas na formação profissional. “A revista é reconhecida nacionalmente e recebeu a qualificação Qualis B1, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, a Capes. Isso significa que é um periódico de excelência”, relata Mariane. A *Revista CBTeCLE* é de acesso gratuito *online*. Confira! <https://shre.ink/nVjZ>. ■

À esquerda, na abertura do evento, André Amarante, diretor da Fatec Guaratinguetá, dá as boas-vindas. À direita, docentes assistem uma apresentação de trabalho





# Sala de aula *conectada* com as novas tecnologias

Parceira tradicional do Centro de Paula Souza (CPS), a Intel, gigante mundial do segmento de tecnologia da informação e da comunicação, acaba de selar mais um acordo de cooperação para formação de técnicos e tecnólogos da instituição. Atenta ao déficit de demanda de profissionais no setor, a companhia investe em capacitação de jovens ainda nos bancos escolares, buscando, neste momento em especial, atender ao emergente ecossistema da economia de dados.

Nesta entrevista, o diretor de Políticas Públicas da Intel Brasil, Emilio Loures, fala sobre a visão educacional da empresa, conta quais as características do programa de educação em inteligência artificial AI For Youth, que está chegando às Escolas Técnicas (Etecs) e às Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais, e dá dicas aos futuros profissionais sobre habilidades e competências estratégicas para quem tem interesse em atuar nesse novo – e promissor – nicho do mercado.

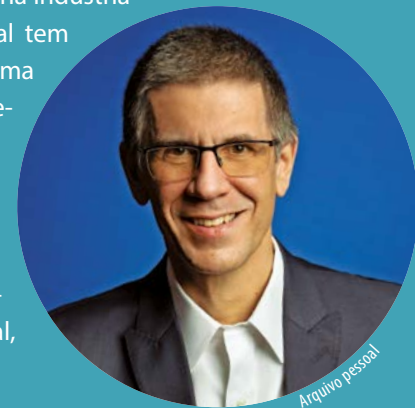
## Qual a visão da Intel sobre o perfil dos profissionais para o atual mercado de trabalho?

A Intel tem uma cultura voltada para uma dinâmica corporativa em que o profissional deve ser proativo, criar espaços, trabalhar sua agenda com autonomia. O profissional de hoje precisa saber conviver com ambiguidades, incertezas e ter espírito crítico diante de todas as informações disponíveis. Os profissionais estão constantemente expostos à inovação e devem ser preparados para cenários em transformação. Ou seja, é necessário desafiar o *status quo*, pensar diferente.

## A inteligência artificial cresce em todos os setores. A educação está acompanhando esse movimento?

Essa é uma nova economia que se expande rapidamente e está chegando às escolas. É preciso investir na formação para essa área do conhecimento, com o agravante de que já existe um déficit de 30 a 40 mil profissio-

nais por ano, no Brasil, para vagas na indústria geral de TI. A inteligência artificial tem uma característica importante. É uma ferramenta que destrava a interpretação de dados em qualquer campo, seja na saúde, na hotelaria, na agropecuária. Trata-se de uma ciência multidisciplinar, que acolhe profissionais com conhecimentos variados. Com muito potencial, portanto.



Arquivo pessoal

## Como o programa AI For Youth contribui para aprofundar essa formação?

Trouxemos ao Brasil o Intel AI For Youth, que já funciona em 27 países, levando conhecimentos de ciência de dados, visão computacional, codificação e soluções de inteligência artificial. Começamos com um curso de 176 horas/aula divididas em quatro estágios: inspirar, adquirir, experienciar e empoderar. Os professores são capacitados para aplicar metodologias ativas de resolução de problemas reais utilizando a inteligência artificial. Inicialmente, foram capacitadas duas turmas de 40 docentes multiplicadores do CPS, que já começaram a trabalhar com seus alunos.

## E já podemos mostrar resultados?

Sim, alunos da Etec Prof<sup>a</sup> Maria Cristina Medeiros, de Ribeirão Pires, desenvolveram um sistema de rastreamento do movimento ocular com visão computacional para auxiliar na comunicação de pessoas com Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) e uma ferramenta que compara técnicas de *machine learning* para identificar erros em palavras semelhantes na língua portuguesa. O trabalho conquistou a primeira colocação do Festival Global de Impacto da IA da Intel 2023. O prêmio foi entregue em setembro, na sede da empresa, na Califórnia. ■



Seguir

## Veteranas da Obap, Etecs levam três prêmios este ano

Entre os finalistas da 12ª Olimpíada Brasileira de Agropecuária (Obap), realizada no início de setembro, em Brasília (DF), o Centro Paula Souza concorreu com nada menos do que cinco equipes – o que rendeu à instituição um prêmio especial pelo recorde em participação. Além disso, os jovens conquistaram os prêmios de primeiro lugar para a Escola Técnica Estadual (Etec) Prof. Carmelino Corrêa Júnior, de Franca, e terceiro lugar para a Etec Benedito Storani, de Jundiá.

Iniciativa do MEC, a Obap tem como objetivo atrair jovens do Ensino Médio e Técnico para as carreiras técnico-científicas em Agropecuária. E faz sucesso entre os alunos do CPS. Na edição deste ano, 201 grupos de Etecs se inscreveram, envolvendo 603 estudantes. Uma das escolas, a de Franca, participa da Obap desde a primeira edição, em 2011. A classificação dos vencedores, feita com base em avaliação de conhecimentos por meio de provas práticas e um teste teórico, mostrou que os etecanos estão bem preparados para enfrentar as disputas não apenas em olimpíadas, mas também no mercado de trabalho.



## Intercâmbio estimula jovens a fazer carreira no exterior

Uma das estratégias de engajamento pedagógico que prospera, no Centro Paula Souza (CPS), é levar alunos para outros países, em programas de aprendizagem de línguas e vivências transformadoras de suas visões de mundo. A próxima etapa do Intercâmbio Cultural, que oferece 332 bolsas de estudo, elegeu como destinos os países Argentina, Estados Unidos, Inglaterra e Irlanda. Embarcam, entre novembro deste ano e fevereiro de 2024, 245 estudantes das Etecs e 87 das Fatecs.

Acompanhados por professores ou monitores, eles vão passar quatro semanas em um curso intensivo – de espanhol ou de inglês – ministrado pelas instituições parceiras. Os jovens ficam hospedados em casas de famílias, o que proporciona oportunidades de conhecer hábitos e valores diferentes de suas origens. Muitos retornam dessas jornadas animados a se esforçarem para fazer outros cursos fora, ou a obter trabalho no exterior. E vários conseguem! Diversos ex-alunos do CPS estão hoje em empresas dos EUA e da Europa.



## destaques



### #Etec de Mauá

Entre os mais de 5 mil adolescentes concorrentes, apenas dez saíram vencedores do Game da Cidadania 📺, concurso nacional promovido pela Controladoria-Geral da União (CGU). Entre os contemplados, está @Isabella Reis do Nascimento, que produziu um vídeo 📱 sobre ética, cidadania, honestidade e combate à corrupção 💰. Além do certificado, ela ganhou um notebook. E garante que vai participar de outras competições.



### #Etec Cel. Fernando Febeliano da Costa (Piracicaba)

Valeu a pena caprichar no TCC 📚. Como produto final do curso, os alunos @Fernando Davanso Donato, @Isaac Ferreira Souza Santos, @João Alex, @Lawana Maffei e @Renan Ramos Rodrigues desenvolveram o VisualRise, óculos com sensores que auxilia pessoas com deficiência visual 🦯. O projeto ficou entre os 20 semifinalistas da 10ª edição do Solve For Tomorrow Brasil, iniciativa global da Samsung. Agora, é torcer pela final! 🍀



### #Fatec Ourinhos

Em tempos (sombrios) de tantas fake news 🗞️, desmentir inverdades é fundamental. Por isso, @Gustavo Grandisolli Zwicker e @Denis Tavares da Silva desenvolveram o ITT - Is That True, aplicativo que checa dados e recomenda fontes confiáveis 👍 sobre o tema em pesquisa. O app venceu a final brasileira do Falling Walls Lab Brazil 2023. Agora vai para a etapa mundial, em Berlim. Os autores nem acreditam. Mas... sim, é verdade. 😊